

AVENTURAS NO SOLO: DESENVOLVIMENTO DE UM LIVRO INFANTIL INCLUSIVO PARA O PÚBLICO SURDO

ADVENTURES ON THE SOIL: DEVELOPMENT OF AN INCLUSIVE CHILDREN'S BOOK FOR THE DEAF PUBLIC

Pablo Matheus de Lima Silva,
Universidade do Estado de Mato Grosso/(UNEMAT)

Marciele Keyla Heidmann,
Escola Estadual 13 de Maio – Tangará da Serra

Jane Stray,
Escola Estadual Ramon Sanches Marques – Tangará da Serra

Claudinéia Aparecida Queli Geraldi,
Universidade do Estado de Mato Grosso/(UNEMAT)

Sumaya Ferreira Guedes,
Universidade do Estado de Mato Grosso/(UNEMAT)

Área temática: Educação

Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (Fapemat) e Pró-reitoria de
Extensão e Cultura da Unemat (PROEC/Unemat)

Grupo de Estudos e Pesquisa: Programa UniCiências e Núcleo Naipce

Resumo: Essa proposta teve como objetivo o desenvolvimento de um livro infantil sobre a temática de solos, com a escrita em português e em L2. Para a criação da história foram realizadas pesquisas técnicas sobre solos. Na sequência, foi criada uma história destinada ao público infantil de 08 a 10 anos, onde é apresentado sobre os tipos de solos e importância do adubo para a horta. A escrita é apresentada em português e em L2, português como segunda língua para o surdo. O livro encontra-se na etapa final para produção da ilustração, para posterior publicação no formato E-book gratuito.

Palavras-Chave: L2; Libras; Ciências.

Abstract: This proposal aimed to develop a children's book on the subject of soils, written in Portuguese and in L2. For the creation of history, technical investigations were carried out on soils. Subsequently, it was created with a story aimed at children from 8 to 10 years old, where it is presented about the types of soil and the importance of adult life for children. Written and presented in Portuguese and L2, Portuguese as a second language or deaf. Or I will find the final stage of producing the illustration, for later publication in a free E-book format.

Keywords: L2; Libras; Sciences.

INTRODUÇÃO

A Libras, ou Língua Brasileira de Sinais, é classificada como uma língua visuo-espacial e utilizada pelos surdos como primeira língua (L1). A Libras possui todas as especificidades de uma língua utilizada para comunicação e possibilita a interação do surdo com outros indivíduos surdos e com ouvintes (AVELAR E FREITAS, 2016).

Apesar de ser autorizada no Brasil como primeira língua do público surdo, a Libras não pode ser utilizada para substituir a modalidade escrita portuguesa (BRASIL, 2002).

Mas, de acordo com o decreto 5.626/05, artigo 14, as instituições de ensino devem garantir que os indivíduos com problemas auditivos tenham acesso a comunicação, informação e educação desenvolvidos em todos os níveis e modalidades, incluindo a escrita. Ainda, no mesmo decreto, é assegurado aos alunos o ensino da Língua portuguesa como segunda língua (BRASIL, 2005). Apesar da legislação, poucos são os materiais disponíveis que abordam o português para ouvintes e a L2, dificultando o aprendizado dos alunos surdos em relação a modalidade escrita, uma vez que na L2 eles escrevem como a sua primeira língua, a Libras. A apresentação da escrita em português e L2 nos livros possibilitam uma grande interação entre o público ouvinte e surdo, pois apresenta ao público ouvinte como é a escrita em L2, ou seja, a forma como o surdo escreve baseado na sua primeira língua, a Libras e também auxilia o surdo no entendimento e aprendizagem da escrita correta do português ao comparar as duas modalidades escritas.

De acordo com essa questão, foi criada a história infantil que abordasse sobre as características do solo onde é apresentada a escrita em português para ouvintes e em L2..

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente foi selecionado o “tema solos” como tema central para a escrita do livro. A seleção se deu ao fato desse tema estar relacionado aos conteúdos de ciências abordados no terceiro ano do ensino fundamental.

Após a seleção da temática, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre algumas características do solo tais como a importância da minhoca no processo de adubação e a presença de materiais orgânicos em solos férteis.

Com as informações técnicas foi iniciada a escrita da história. Optou-se por uma abordagem infantil, com diálogos e seleção e personagens que sejam reconhecidos pelo público infantil que possui em torno de 08 a 10 anos. A história se passa na fazenda, em uma conversa iniciada pelo Zeca e seu avô. No início do diálogo, o Zeca questiona o seu avô sobre o motivo de algumas plantas crescerem em um local da fazenda e não em outro local. Nesse momento, o avô convida o garoto para um passeio na fazenda e o leva até a horta, onde explica que aquele solo é fértil, pois possui terra preta, ou seja, é cheia de “restos de folhas, por esterco dos bichos, por minhocas”. Essa parte da história mostra aos pequenos leitores diferença entre o solo fértil que permite o crescimento de plantas. Como nota de rodapé é apresentado aos pequenos leitores de forma mais técnica, as diferenças entre os tipos de solo.

Após as explicações, os personagens se direcionam para casa e o pequeno Zeca adormece. Nessa parte da história optou-se por usar a imaginação fictícia para atrair mais a atenção do pequeno leitor, pois durante um sonho o personagem fica pequeno, do tamanho de uma minhoca e foi levado do seu quarto até a horta por um gafanhoto. No encontro, o gafanhoto comemora porque não será mais expulso da horta por estar com o Zeca. Como uma nota de rodapé será apresentado aos pequenos leitores os

problemas causados pelo gafanhoto nas hortas.

Com muito medo, o pequeno Zeca encontra a minhoca que o convida a entrar no buraco que fez no solo para não ser levado por alguma ave. Ela informa que possui vários tuneis e que o ajudará a chegar em segurança até a sua casa. Durante o trajeto, ele questiona se irá por um determinado caminho onde é alertado pela minhoca que “Esse túnel leva para a montanha. Lá, o solo é duro e cheio de pedras! É pelo outro lado. Sua casa fica em um lugar de terra fofa”. Ainda nessa parte da história os leitores são informados que os dois personagens passaram por um solo argiloso, um solo calcário, até chegarem ao solo húmico da casa dos avós de João. No final do texto, na nota de rodapé será informado sobre as definições técnicas dos tipos de solos.

Ao chegar em casa, encontra a sua avó que questiona ela sobre como ele irá crescer. Assim, o pequeno Zeca se recorda que o avô disse que as plantas crescem com nutrientes do solo, e a avó com adubo ajuda o pequeno a crescer. Em nota de rodapé os pequenos leitores poderão consultar o que são os nutrientes e adubos.

Nesse momento, o pequeno acorda e percebe que tudo era um sonho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história criada apresenta informações importantes sobre o solo, temática abordada aos alunos do terceiro ano do ensino fundamental. Portanto, o livro pode ser utilizado como um aliado ao ensino de ciências.

Destaca-se que a história será apresentada na escrita L2, de forma a se tornar acessível ao público surdo. O livro encontra-se na etapa final para produção da ilustração e correção ortográfica, mas, quando publicado no formato E-book gratuito, poderá ser utilizado nas escolas para auxiliar no ensino dos alunos de 08 a 10 anos.

REFERÊNCIAS

AVELAR, T. F; FREITAS, K. P. S. A importância do português como segunda língua na formação do aluno surdo. **Revista Sinalizar**, v.1, n.1, p. 12-24, jan./jun 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 25 abr.2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

BRINCAR, DANÇAR, JOGAR E CRIANÇAR: POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FUN, DANCE AND PLAY: POSSIBILITIES OF PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Rosirene Campêlo dos Santos,
Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG)

Rahaby Nayanne Vieira Carvalho,
Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG)

Daniela Alves Ferreira,
Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG)

Lilian Brandão Bandeira,
Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG)

Renata Carvalho dos Santos,
Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG)

Raynara Rodrigues da Cruz da Silva,
Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG)

Área temática: **Educação**

Resumo: O presente trabalho se destina a apresentar e refletir a respeito das ações desenvolvidas no projeto de extensão: Corpo, Movimento e Infâncias. Este surgiu da demanda de ampliar nossos estudos e pesquisas, que buscam pensar, planejar e materializar ações a serem realizadas na Educação Infantil. Acreditamos que possibilitar vivências de diferentes linguagens na Educação Infantil permite à criança se expressar, comunicar bem como, amplia seu olhar e percepção sobre o mundo.

Palavras-Chave: *Educação Física; Educação Infantil; Prática Pedagógica.*

Abstract: The aim of this work was to present and reflect about the activities of the extension project: “Body, movement and childhood”. This project arose from the need to expand our studies and research, to purpose to think, plan and materialize actions at child education. To Enable different languages and experiences in child education allow to child to express themselves, communicate as well as expands their perception and worldview.

Keywords: *Early Childhood Education; Physical Education; Pedagogical Practice.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se destina a apresentar e refletir a respeito das ações e experiências desenvolvidas no projeto de extensão intitulado: Corpo, Movimento e Infâncias. O referido projeto, iniciou suas atividades no ano de 2017 e surgiu da demanda de ampliar nossos estudos, pesquisas e ensino a respeito do Corpo, Movimento e Infâncias, sendo este um desdobramento de ações e parcerias anteriores que buscavam pensar, planejar e materializar estudos e ações a serem realizadas nos Centros

Municipais de Educação Infantil da cidade de Goiânia. Neste íterim, acreditamos que desenvolver e possibilitar vivências de diferentes linguagens na Educação Infantil permite à criança a expressão, a comunicação bem como amplia seu olhar e percepção sobre o mundo.

As ações realizadas pelo projeto foram divididas em três momentos. No primeiro momento as atividades foram dedicadas a formação, estudos e apropriação de conceitos elementares como: concepções de infância, especificidade da Educação Física na Educação Infantil, e cultura infantil; no segundo nos dedicamos a conhecer nosso campo de ação e sistematizar as atividades voltadas para os jogos, brincadeiras e os elementos constitutivos da dança, a partir dos jogos corporais, musicalidade, cantigas de roda e brinquedos cantados. E no terceiro momento, devido ao cenário desencadeado pela pandemia de COVID 19 nos dedicamos a pesquisa e organização de um e-book.

A respeito da temática de jogos e brincadeiras, consideramos estes essenciais uma vez que, O jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de "ação". Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto dominante da consciência, ele deve ser entendido como "fator de desenvolvimento" por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.60).

Dispondo como aporte teórico a abordagem Crítico-Superadora do Coletivo de Autores (1992), que traz o conceito de Educação Física como um processo educativo que possibilita aos sujeitos a aquisição de conhecimentos sobre a cultura corporal (Jogos, Ginásticas, Lutas, Esportes e Dança), buscamos desenvolver uma reflexão pedagógica sobre as inúmeras formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, que são expressão da realidade vivida pelos homens que vão adquirindo significado de acordo com as necessidades de representação de cada período histórico, e vão sendo ressignificadas ou substituídas culturalmente.

Neste sentido, compreendemos a criança como sujeito social e a infância uma fase fundamental e elementar para a formação integral dos pequenos, sendo a educação um meio de apropriação e ampliação dos diferentes saberes e conhecimentos científicos.

METODOLOGIA

Neste contexto optamos pela pesquisa qualitativa como estratégia metodológica, uma vez que ela possibilita: a) relacionar conhecimento da realidade contextual e da prática pedagógica com uma intervenção neste âmbito e b) reforça o protagonismo de professores/as, educadores/as e crianças na pesquisa, não mais vistos como 'objetos' de estudo, mas sim sujeitos do saber e da ação no mundo (TRIVIÑOS, 1987).

Em suma, a pesquisa qualitativa permite alterar os vínculos entre pesquisa e ensino, entre formação e trabalho docente, pelo confronto destas duas modalidades de prática social no terreno comum do currículo e da escola e os diferentes espaços do ensino das diferentes linguagens e elementos

da cultura corporal.

Sendo assim, o presente projeto de extensão “Corpo, Movimento e Infâncias” busca vincular ensino, pesquisa e extensão.

Objetivando tratar de temáticas relevantes no campo da Educação Física, em que almejamos compreender suas as diferentes possibilidades na Educação Infantil.

RESULTADOS

Partindo para o relato de experiências, nos anos de 2017 a 2019 foram realizadas atividades com as crianças de dois a cinco anos. Os principais objetivos eram: a) Incentivar a criatividade, interação, o faz-de-conta, a ludicidade, a expressividade, a imaginação, a espontaneidade e a musicalidade; b) Possibilitar a interação das crianças com as outras crianças, com os adultos e com a própria brincadeira. Pois, “o tempo da infância é um tempo do lúdico, das brincadeiras, do faz de conta, do movimento, dos risos, dos choros, da exploração dos tempos e espaços e do fazer tudo de novo” (BUSS-SIMÃO 2011, p.12).

As experiências desenvolvidas com as crianças pequenas nos permitiram perceber como o brincar, jogar, cantar é essencial para o amplo desenvolvimento infantil.

No decorrer das intervenções foram realizadas também atividades em conjunto com todo o CMEI para o dia das crianças, visando a interação entre os mesmos. Nesse momento de partilha entre as experiências e saberes desenvolvidos no decorrer desses anos, foram perceptíveis o envolvimento, os saberes e a aprendizagem das crianças a partir das ações propostas e realizadas pelo projeto de extensão.

A esse respeito, acreditamos que os objetivos da Educação Física na Educação Infantil foram alcançados, uma vez que defendemos que a prática pedagógica deve ser,

[...] para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças [...] deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira (BUSS-SIMÃO 2006, p. 4).

Assim sendo, a proposta realizada buscou desenvolver ações contextualizadas com a realidade das crianças e a cultura infantil. Os estudos e planejamentos buscaram desenvolver uma Educação Física norteada por uma perspectiva crítica, assim como repensar o processo de ensino-aprendizagem. Compreender como a Educação Infantil vem sendo organizada é fundamental para que possamos entender onde estamos atuando, para a partir disso provocar uma mudança, por meio da nossa práxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vislumbramos assim, que a Educação Física na Educação Infantil deve possibilitar à criança se conhecer e se colocar no espaço físico, saber estabelecer relações com a sua corporeidade e ter acesso

aos aspectos culturais e sociais produzidos pela sociedade ao longo dos anos. A Educação Física deve ir contra os paradigmas impostos pela sociedade e promover a educação de forma igualitária a todas as crianças, independentemente de sua faixa etária e classe social. Para, além disso, deve se constituir sob uma perspectiva crítica, quebrar com as incongruências presentes no processo de ensino aprendizagem e saber mediar os conhecimentos que já foram e são produzidos nessa área.

Assim sendo, tratar a Educação Física na Educação Infantil se justifica em virtude de os elementos da cultura corporal carregarem em si sentidos e significados que foram produzidos no decorrer da história da humanidade e que devem ser tratados de forma contextualizada, levando em consideração seus elementos históricos, técnicos, estéticos e sociais em diálogo com a realidade.

Portanto, tratar dos conhecimentos da cultura corporal, permitiu às crianças desenvolver uma noção de historicidade que a possibilitou se apropriar dos conhecimentos lúdicos que são construídos e modificados pela sociedade em seus diferentes momentos e disputas históricas. Além disso, os conhecimentos da cultura corporal foram tematizados a partir do diálogo com a linguagem cênica, artística, musical e escrita.

REFERÊNCIAS

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Educação Física na Educação Infantil**: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. Revista Eletrônica Zero-seis. v. 12, p. 01-07, 2006. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/%7Ezeroseis/1art12.doc>>. Acesso em: 21 mai. 2010.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação física na educação infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-21, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/%7Ezeroseis/1art12.doc>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

COLETIVO DE AUTORES: **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.